

Ciência, Tecnologia e Inovação na Amazônia Pós-Pandemia

I SEMINÁRIO PIBEX
IV SEMINÁRIO DE ENSINO
XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
II ED CONGRESSO UFRA VIRTUAL - UNIVERSIDADE VIVA



LEVANTAMENTO DOS FOCOS DE QUEIMADAS NO NORDESTE PARAENSE, NO PÉRIODO DE 2010 A 2020

Jhonatah Albuquerque Gomes¹; Aline Oliveira da Silva²; Tamires Freitas da Silva³; Alasse Oliveira da Silva⁴; Raylan Costa da Silva⁵; Diocléa Almeida Seabra Silva⁶;

1. Bolsista PIBIC, Graduando em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Capanema, e-mail: jhonatahgomes@gmail.com; 2. Bolsista PIBIT, Graduando em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Capanema, e-mail: oliveiraaline141@gmail.com; 3. Bolsista PIBIT, Graduando em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Capanema, e-mail: tamiressfreitas@yahoo.com.br; 4. Graduado em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Capanema, e-mail: alasse.oliveira77@gmail.com; 5. Bolsista PIBIC, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Capanema, e-mail: raylancostoli197@gmail.com; 6. Orientadora, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Capanema, e-mail: diocleaseabra85@gmail.com.

RESUMO:

O nordeste paraense apresenta ampla abrangência territorial, com uma área de 69.038,40 Km². Nesta mesorregião, são crescentes o número de focos de queimadas, onde a degradação da floresta decorre, principalmente em função do desmatamento, da falta de prática de manejo sustentável das áreas, das queimadas e da fragmentação do ecossistema, o que inclui a perda de biodiversidade, redução da ciclagem da água e reciclagem de nutrientes, redução da qualidade de vida, dentre outros. Diante disso, a prática de sensoriamento remoto vem se mostrando aliadas do ser humano no processo de obtenção de dados alusivos aos números de queimas em parâmetros históricos; porém, alguns dados podem se tornam impressionantes para valores a baixo da faixa detectável, a exemplo de queimadas em quintais, focos rapidamente controlados e entre outros. Com isso, o objetivo deste estudo foi quantificar a incidência de focos de incêndio no nordeste paraense, nos anos de 2010 a 2020, como forma de observar os meses com maior incidência de incêndios, buscando manejar de forma consciente estes processos. Os dados foram obtidos de forma remota, por meio do endereço eletrônico, do sistema DETER – Detecção de Desmatamento em Tempo Real, que consiste num levantamento rápido feito mensalmente pelo INPE, com imagens captadas pelo sensor MODIS do satélite TERRA/AQUA e pelo sensor WFI do satélite CBERS, de resolução espacial de 250m. Os dados foram tabulados no software *Excel 2010*, para elaboração dos gráficos e testes estatísticos. No período de 2010 a 2020, o mês de setembro mostrou com o maior índice de focos de queimadas, fator decorrente do ápice do verão amazônico, onde a vegetação apresenta menor umidade, facilitando assim, as queimas, que em alguns casos, podem ocorrer de forma espontânea. No mês de fevereiro, foram observados os menores índices de focos de incêndio, decorrente das intensas chuvas. Entre 2010 e 2020, foram registrados 557.885 focos de queimadas nas áreas do nordeste paraense. O mês de setembro e outubro apresentaram o maior número de focos de queimadas, janeiro e fevereiro, os menores valores.

PALAVRAS-CHAVE:

Sensoriamento remoto; focos de queimadas; nordeste paraense.

Link do vídeo: <https://youtu.be/2gHWAfp2ayw>